

A ÁRVORE DO MEU AVÔ



Maria Cininha

ÂNGELA MARIA QUINTIÉRI



ORNITORRINCOBALA EDIÇÕES DIGITAIS - 2022

PREFÁCIO

Vivemos tempos muito estranhos, que precisam urgentemente serem ressignificados.

Com esse pensamento que tem sido minha companhia constante, recebo da minha amiga e escritora Angela Maria Quintieri, que sempre mostra em sua história de vida o amor à família, o convite para prefaciá-lo seu e-book.

A princípio fiquei indecisa, mas como tinha a certeza de que seria prazeroso, aceitei.

Começando a ler, vi que tudo começa a partir de um sonho que depois se mistura com a realidade do jeito de vida de quem acredita no amor.

Acredito que a vida pode ser como um sonho.

Então, como não tem graça nenhuma sonhar sozinha, quero estender para vocês o convite de sonhar.

Sonhar com a delicadeza e a inocência da história escrita com palavras fundamentais na nossa rotina, mas que muitas vezes são descartadas por acharmos que não tem a mínima importância.

Como quando nos equivocamos em não acreditar fielmente em flores, frutos, árvores, sombra, abrigo, natureza, vagalumes, borboletas, laranjeiras, carinho, esperança, dedicação e a principal de todas elas: o amor.

O amor passeia silenciosamente nas entrelinhas da história. Tão silenciosamente que às vezes parece que foi embora. Mas logo volta para mostrar o seu poder e atemporalidade, para mostrar que sempre vale a pena.

Ele junta o início e o fim de vida. Junta a criança e o velho. Junta a neta e o avô.

Aceitem o meu convite.

E se por ventura, assim como eu estão achando os tempos estranhos, contem a história para alguém.

Terão como companhia o amor.

**In Memóiriam de
Salvador Quintiéri**



**Obrigada, meu avô, por não ter desistido de
salvar a vida de um ser vivo.
"Quem salva uma vida, salva o mundo inteiro"
Talmud**

DEDICATÓRIA

Eu dedico esse livro à escritora Roseana Murray que me incentivou em 2010 a escrever o meu primeiro livro, bem como aos amigos do Clube de Leitura da CASA AMARELA, pelo grande incentivo a tudo que eu escrevo.

Obrigada.

Guardo vocês no meu coração.

Eu dedico esse livro a minha amiga ilustradora Maria Cininha que nunca diz não aos meus pedidos, mesmo quando são feitos muito em cima da hora.

Obrigada, Maria Cininha.

As suas ilustrações sempre dão vida aos meus livros.

"Eu dedico esse livro a minha amiga e escritora Janir Lage de coração compassivo, por ter aceitado escrever o prefácio do livro, mesmo ficando um pouco indecisa.

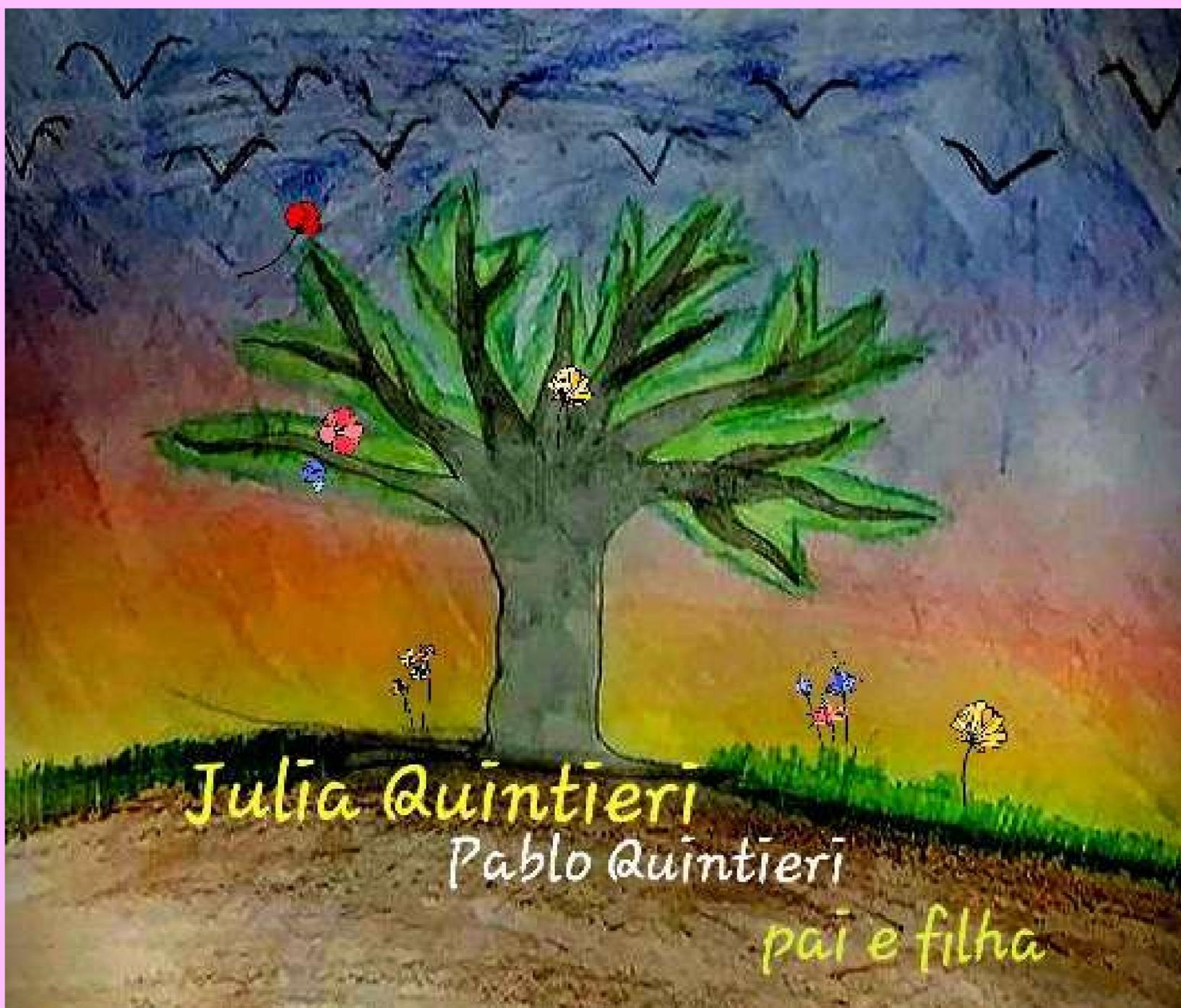
Obrigada, por não desistir."

Eu dedico esse livro, ao meu amigo Jiddu por seu trabalho gráfico sempre impecável e pela pesquisa dessas imagens, tão simpáticas e criativas

Obrigada, Jiddu, pelo apoio

Obrigada

Angela Quintiéri



"Muitas pessoas foram ao parque naquele verão. E sentavam sob as árvores. Daniel contou à folha que proporcionar sombra era um dos propósitos das árvores.

_ O que é um propósito? - perguntou a folha.

_ Uma razão para existir - respondeu Daniel. - Tornar as coisas mais agradáveis para os outros é uma razão para existir.

A História de Uma Folha"

Leo Buscaglia



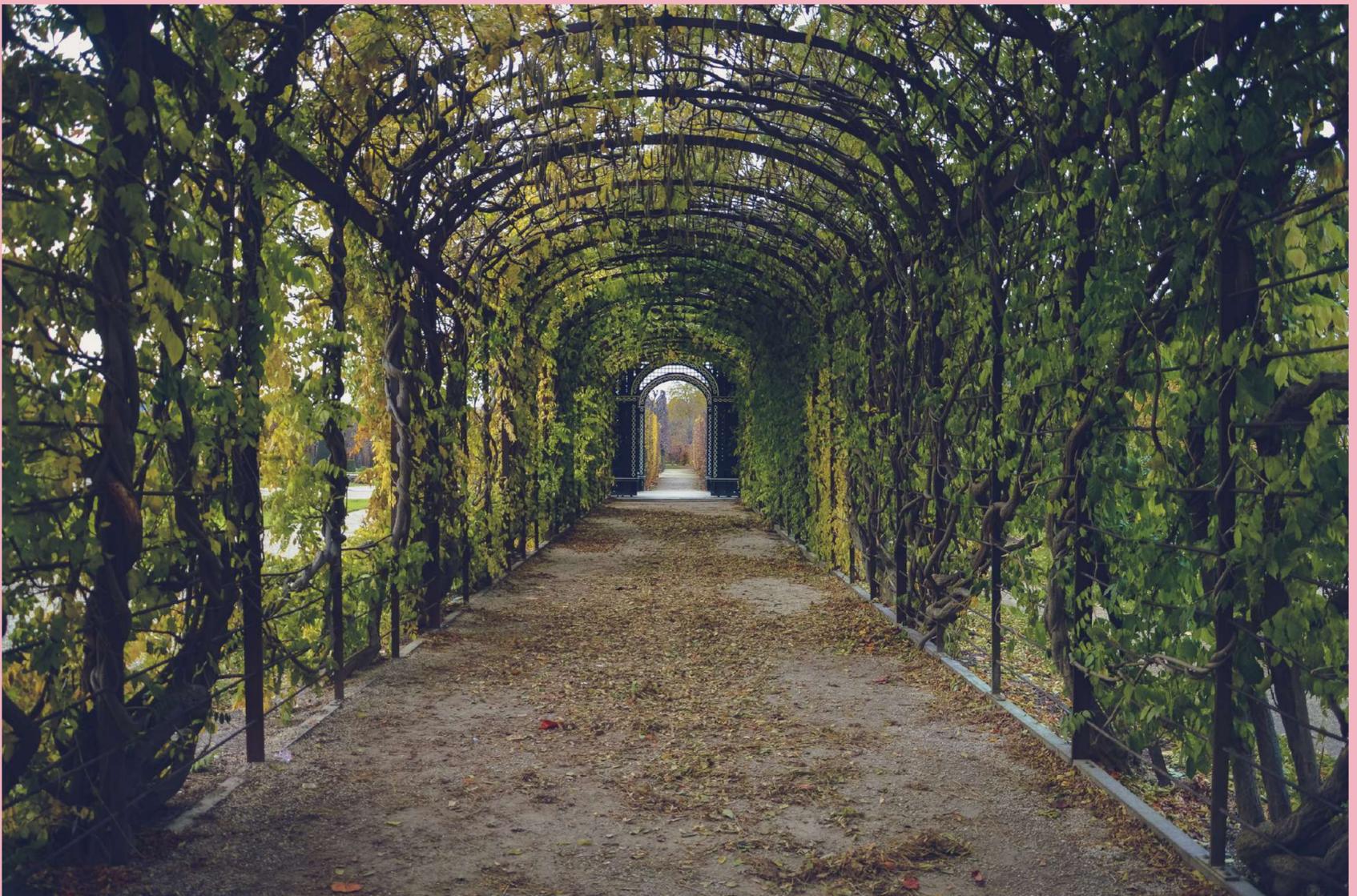
Fechei meus olhos e me vi às portas de um lugar diferente de tudo o que eu havia visto ou imaginado.

“Meu Deus, mas que lugar lindo! Como vim parar aqui?” Eu me perguntei.

E bem devagarzinho uma porta se abriu como se alguém tivesse me escutado e um rosto bem familiar que parecia estar me esperando, me apontou a árvore da sua história.

“Veja minha neta, essa é a árvore daquela história que você gosta tanto de contar. A partir de hoje ela será a árvore da nossa história e, você deve sim, contá-la muitas vezes para que as pessoas saibam do que o amor é capaz e o que a natureza parece esperar de nós”.

E assim começa nossa história:



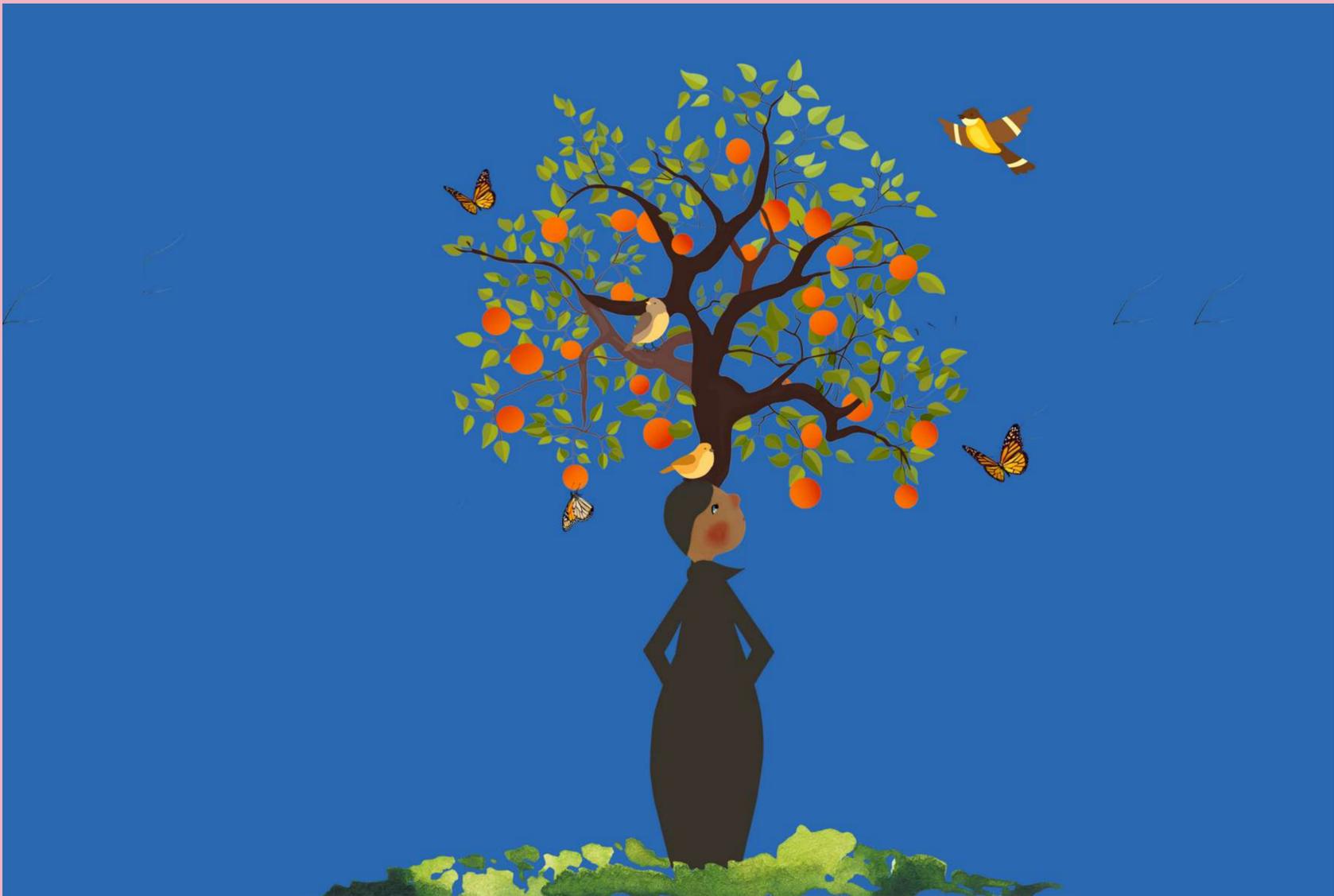


O meu avô tinha um sítio com muitas plantas, muitas flores, alguns animais e diversas árvores frutíferas. Ele cuidava de tudo com muito carinho e era sempre retribuído com o melhor que podiam ofertar.

Mas as árvores eram a sua paixão. Elas tinham um encanto especial e retribuíam com muitas frutas lindíssimas e deliciosas.

Ele e sua família amavam aquelas árvores. Entretanto, um dia aconteceu uma coisa estranha com uma de suas filhas laranjeiras que deixou o meu avô muito preocupado. Ela começou a se despedir de suas folhas, das suas amigas, do canto dos passarinhos, de suas abelhas tão agitadas e das suas lindas borboletas. Ela já não dava mais sombra e então as crianças e as pessoas começaram a se afastar.

“Algo estava acontecendo” pensou ele.



Certamente ele deve ter se perguntado porque aquele ser vivo tão belo, delicado e tão majestoso ao mesmo tempo, que muitas vezes serviu de abrigo para os passarinhos e adorava ouvir os seus cantos os mais diversos, que se divertia com o pisca-pisca dos vaga-lumes, que se encantava com as cores das borboletas e com o zumbido das abelhas, que se admirava com os voos rasantes dos morcegos à noite, que acolhia com carinho quem gostasse de descansar em seus galhos, que adorava estender a sua sombra a quem precisasse de descanso pudesse um dia desistir da vida.

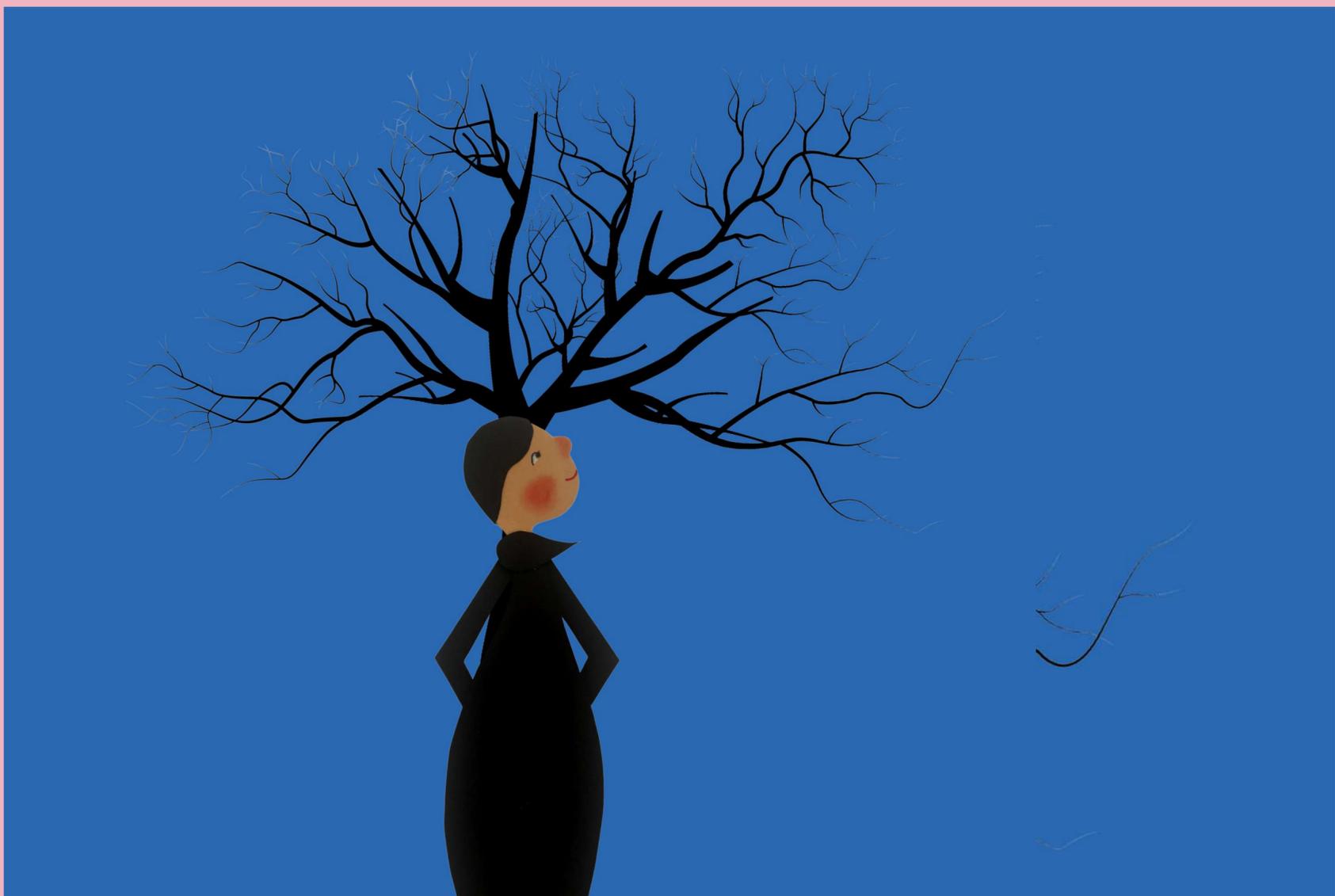
Ele não entendia e ficou muito triste, pois mesmo usando alguns de seus conhecimentos, parecia que nada adiantava. "Existe algo que eu ainda não percebi, ou deixei de fazer" pensava ele.



E como nunca desistia de nada, resolveu procurar ajuda ouvindo outras opiniões. Procurou então, algumas autoridades que entendiam de árvores: os engenheiros agrônomos que estavam sempre visitando o seu sítio.

Eles foram correndo atendê-lo, é claro, mas se perguntando ao mesmo tempo, o que o Sr. Salvador ainda não conhecia.

Pois bem. Os dois engenheiros ficaram muito tempo observando a laranjeira, cheios de compaixão. Depois, tocaram o seu tronco já sem muita vitalidade, mas sempre trocando umas ideias um com o outro. Assim que acabaram, olharam para o meu avô e disseram com muita tristeza que a laranjeira estava morrendo e que não havia mais nada a fazer.



Eles lamentavam muito, mas não conseguiam entender o que aconteceu e nada do que estudaram poderia trazê-la de volta à vida.

O meu avô ouviu em silêncio, palavra por palavra. Ele respeitava muito aqueles engenheiros pelos seus conhecimentos, que foram algumas vezes, bem úteis para ele. Mas naquele dia ele não se convenceu, e não se deu por vencido.

E disse para a minha avó: “Essa laranjeira ainda não morreu”. E repetiu: “Preciso fazer alguma coisa. Se ao menos ela falasse...” Ela nem tentou contestar ou dissuadi-lo, pois casados há tantos anos, sabia muito bem do que ele era capaz. Ela tinha certeza que ele jamais desistiria daquela árvore.



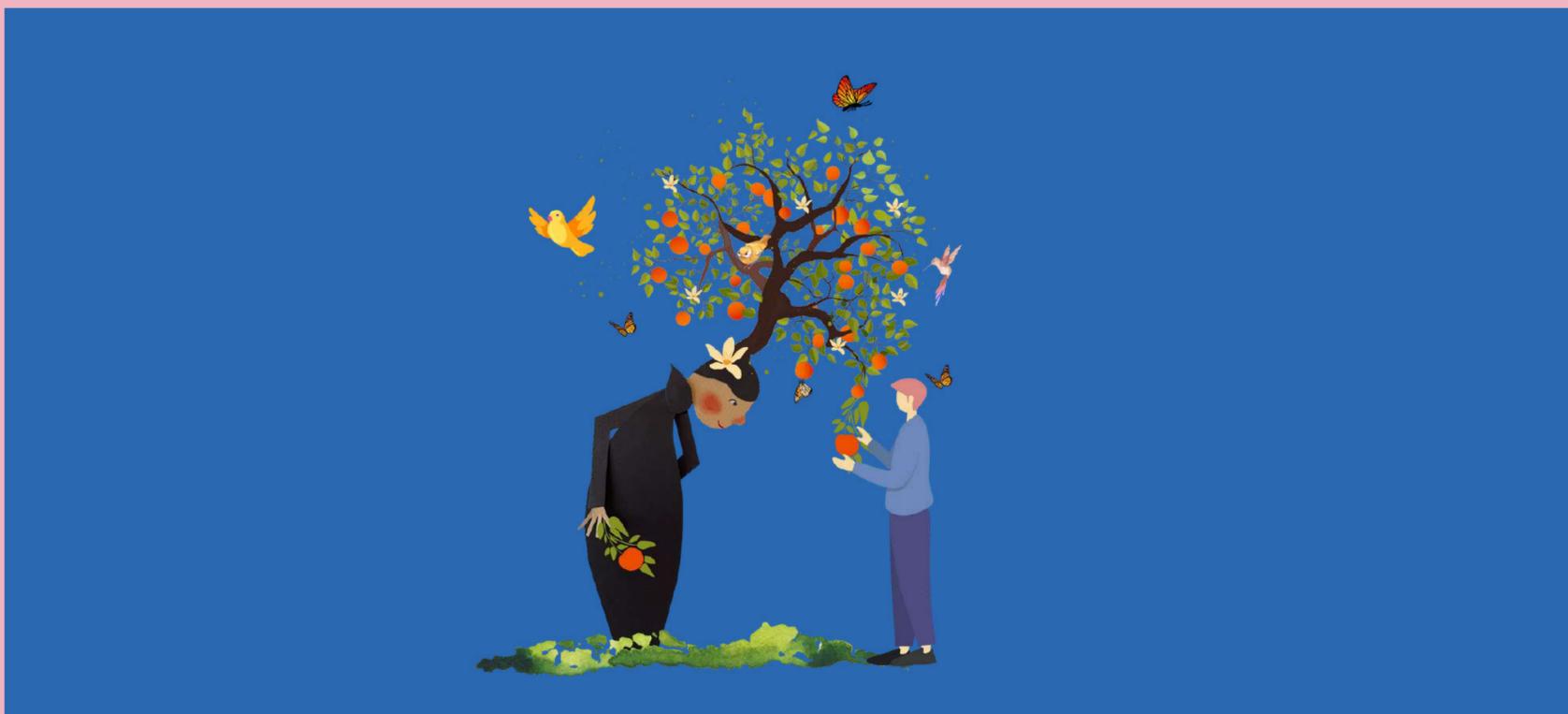
E então, o Sr.Salvador pegou a sua malinha de remédios e as suas ataduras e, todos os dias, enquanto fazia o curativo, conversava com a laranjeira, falando tudo o que estava sentindo, ia colocando pacientemente e suavemente alguns de seus remedinhos no seu tronco e em suas raízes e naquela terra onde suas raízes mais profundas estavam apenas descansando.

Ele cuidou dessa laranjeira como se cuidasse de uma filha.

Ele nunca desistiu dela, segundo contavam o meu pai, os meus tios e as minhas tias. Ele fez isso tudo sem nunca reclamar ou se cansar e, sobretudo, sem perder a esperança.

Naquele horário sagrado ele não atendia ninguém. Quando os vizinhos vinham procurá-lo, os meus tios diziam que o pai deles estava fazendo curativo na árvore.

E assim, o tempo foi passando, foi passando e, de repente, numa bela manhã de sol, a laranjeira resolveu falar com ele. Antes do curativo, o meu avô viu um pequeno brotinho que resolveu aparecer, apenas para lhe dar um Oi. Dias depois apareceram dois e assim a família foi crescendo, foi crescendo, até que um dia, aquela árvore se transformou numa laranjeira florida prontinha para uma nova vida.



Quanta emoção para o meu avô. E depois de mais algum tempo, para surpresa dele, a laranjeira resolveu lhe dar o seu primeiro presente: uma laranja bem laranjinha que ela havia escondido com muito carinho livre das bicadas dos passarinhos e das mordidas dos morcegos à noite.

Quando ele tentou segurar, emocionado, aquela laranja tão perfeita, a árvore se curvou, encostou a laranjinha no rosto do meu avô e deu um beijo nele.

Neste momento a árvore pareceu lhe dizer:

_ Oi Salvador, obrigada.

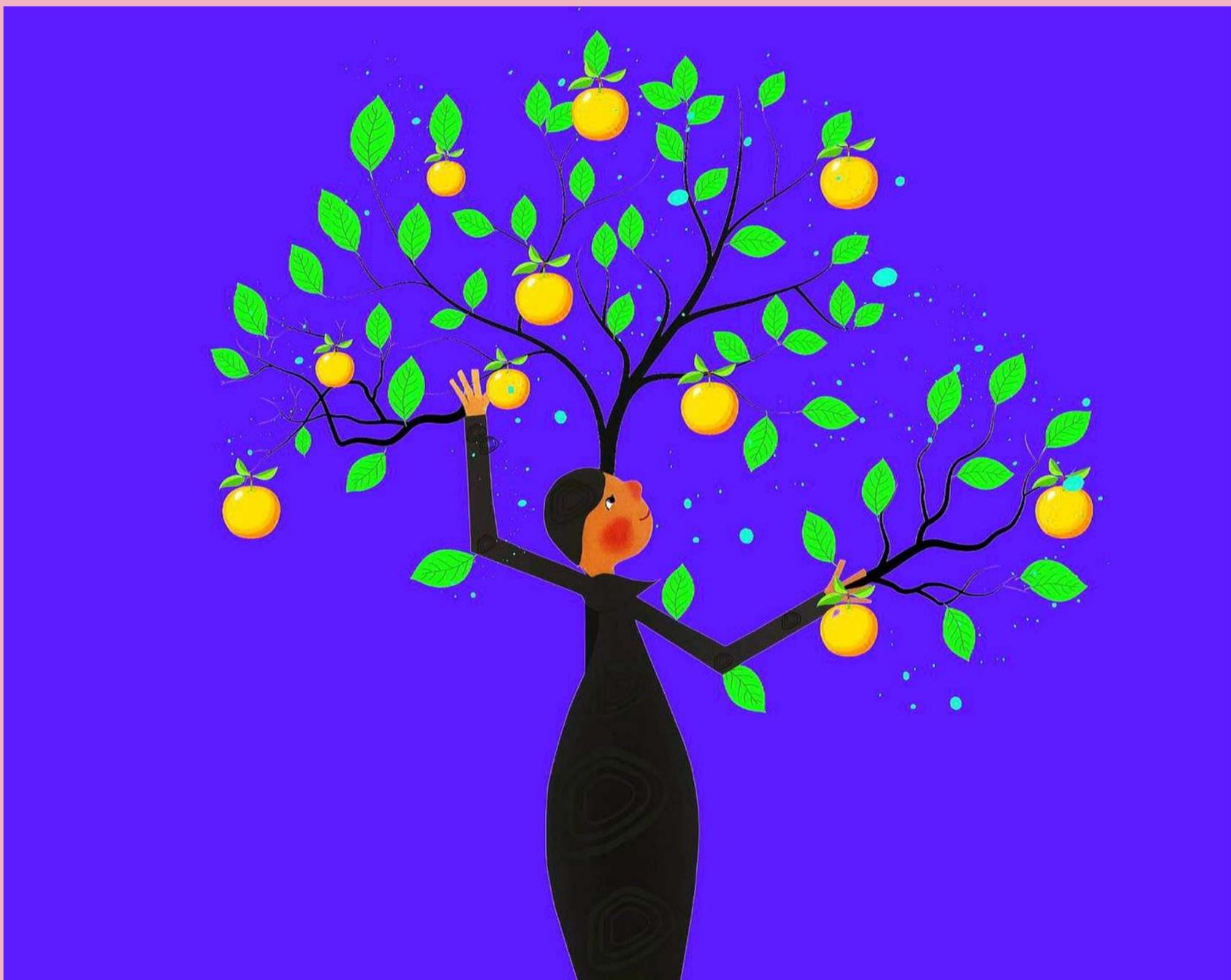
O seu amor e a sua certeza de que eu ainda não estava pronta para ir embora, me tocaram profundamente e eu nasci de novo. Eu ouvia seus pedidos de socorro, os seus pedidos de desculpas e suas declarações de amor. E assim você também despertou o meu amor que estava adormecido.

Eu voltei ainda mais forte e reencontrei a vida, porque você nunca desistiu. Você acreditou, confiou e, sobretudo, respeitou as leis da natureza.

Obrigada, mais uma vez,

**e o tempo
continuou
passando...**





E muito tempo depois quando a Laranjeira estava linda e repleta de frutas, o meu avô resolveu chamar aqueles agrônomos para mais um passeio no seu sítio. Eles adoravam aquele passeio, pois consideravam o meu avô um artista e um gênio da agricultura.

E habilmente o meu avô foi conduzindo o passeio para terminá-lo, justamente em frente à laranjeira que eles haviam condenado. Eles nem se lembravam mais dela.

E como todos estavam bem cansados, se sentaram para relaxar a sua sombra.



**Depois desse descanso merecido e da conversa animada sobre todas as maravilhas que acabaram de ver, o meu avô se levantou e pediu que os dois olhassem bem para aquela árvore. Eles olharam admirados e perguntaram se o meu avô plantou outra laranjeira, pois esta era ainda mais linda que a anterior. Então, num tom bem solene, disse para eles: NÃO. Eu não plantei outra não. Eu consegui trazer aquela de volta. Eles então, lhe perguntaram :
_ Como assim, Sr. Salvador?
Não estamos entendendo.
Vão entender.
Eu cuidei dela, apesar de ouvir o que vocês me orientaram. Eu sabia que tinha alguma coisa estranha que eu não estava vendo e ouvindo bem.
E aí está ela.
Eles levaram um tremendo susto, coitados. Não falaram por alguns minutos. Não sabiam o que dizer.**



Mas passado o susto, fizeram a célebre pergunta que sempre faziam ao meu avô:

_ Sr. Salvador, qual foi a mágica dessa vez?

E como sempre, ele respondeu:

_Não houve mágica nenhuma. O ser vivo não vive de mágica, mas de muito amor. E com o amor chegam o respeito, a paciência e, sobretudo, o tempo.

A natureza é sábia. Ela tem o seu tempo, como todos nós.

Foi preciso primeiramente que eu acreditasse na minha intuição e depois treinasse o meu olhar e o meu ouvido para perceber o que ela desejava.

Querem saber como uma pessoa é? É só saber olhar.

Inicialmente não foi muito fácil, pois a árvore não fala com a gente. E com isso acabei aprendendo muito. Eu acabei descobrindo que a laranjeira precisava de tempo para se reestruturar e se decidir. Eu respeitei esse tempo, mas fiquei junto dela apoiando e esperando a sua decisão.

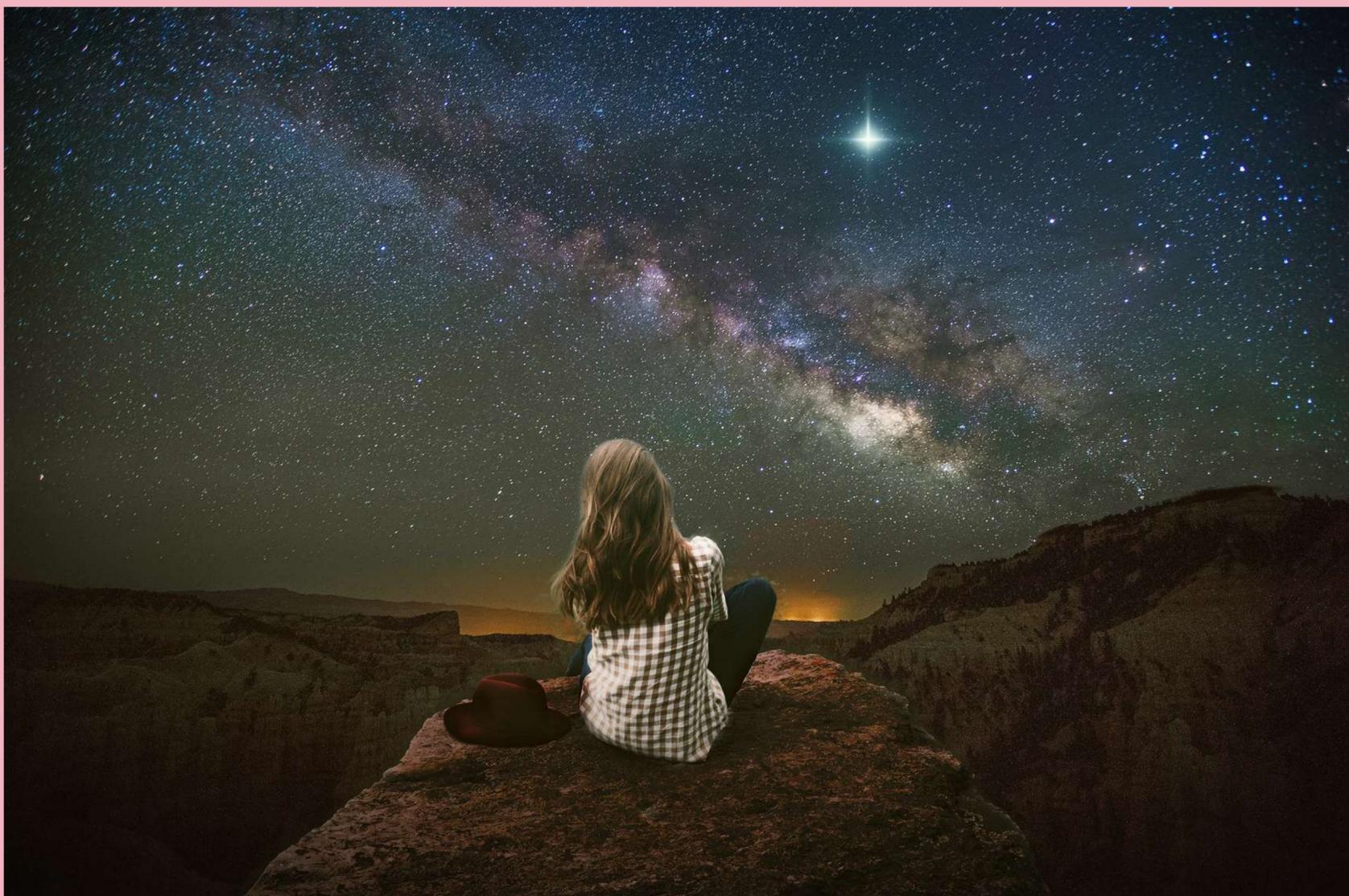
É isso que o amor faz.

Nunca desistam dele. Vocês vão se surpreender com o seu poder.

Jamais desprezem o poder do toque curativo.



**Eu ouvi essa história do meu pai e dos meus tios.
Essa laranjeira, eu acho, é a mesma que eu vi no meu sonho
acordado. Eu quero acreditar que hoje, ela esteja mesmo com
ele e com a minha avó, naquele paraíso.**



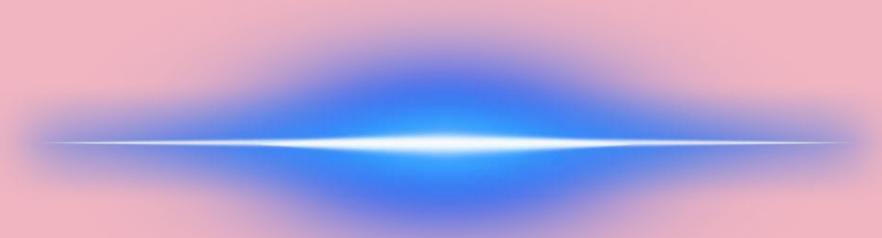
**Um dia, quem sabe, eu vou me juntar a eles também, não é?
O meu pai me dizia que esse meu avô teria muito orgulho de
conhecer uma neta que desejou estudar a natureza, pois assim
poderiam estudar e trocar muito conhecimento.**

**Acho que já comecei a trocar, começando a contar para mais
pessoas a história da laranjeira que um dia ao sentir um toque
diferente através das mãos generosas de um ser humano, abriu
o seu coração e permitiu que o amor no tempo certo, a
encontrasse novamente. E assim, ela voltou a se encantar com
a vida.**

**Precisamos estar sempre atentos ao tempo da Natureza,
porque apesar de não falar, ela também está sempre atenta
aos nossos sentimentos e às nossas ações.**



**E aqui, eu termino
muito emocionada
a nossa história.**



ANGELA QUINTIERI



Eu me chamo Angela Quintieri. Sou Bióloga, minha grande paixão, Professora de Ciências Físicas e Biológicas e Supervisora Escolar. Fui diretora de duas escolas no Complexo do Alemão durante 22 anos. Fui muito feliz por ter trabalhado junto àquela comunidade durante tantos anos, onde aprendi a gostar ainda mais de ler.

Hoje estou aposentada, mas continuo com o mesmo prazer pela leitura e pela escrita. Mas agora, ainda mais forte porque tive a grande alegria e uma nova paixão ao entrar para o Clube de Literatura da Casa Amarela.

FICHA TÉCNICA

"A Árvore do meu avô"

AUTORIA

Ângela Maria Quintiéri

ILUSTRAÇÕES

Maria Cininha

& Imagens de sites de pesquisa

PREFÁCIO

Janir Laje

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Sadanha

CLIQUE AQUI

